

## Brumadinho: sete anos de dor e luta por justiça



Em 25 de janeiro de 2026, completam-se sete anos do rompimento da barragem de rejeitos de mineração da Vale na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. O crime provocou 272 mortes e causou danos a milhares de pessoas em 26 municípios da bacia do rio Paraopeba. Apesar da magnitude do crime, ninguém está preso e a mineração voltou a operar no mesmo local.

Em nota, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) informa que, apesar de a Vale, o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Governo de Minas Gerais divulgarem com insistência o su-

cesso de um acordo para reparação assinado em 2021, a realidade é bem diferente. “A Vale afirma ter indenizado algo próximo de 17 mil pessoas, o que significa cerca de 10% do universo de atingidos já reconhecidos.”

Sete anos depois, a população de Brumadinho ainda vive os impactos da tragédia, com aumento dos adoecimentos e da insegurança. O uso do rio continua proibido devido à contaminação por rejeito da mineração. E a sua limpeza, obrigação da Vale, ainda não alcançou sequer 3 km de rio. Um estudo realizado pela UFMG indica que 70% dos domicílios do muni-

cípio relatam algum tipo de adoecimento físico ou mental, evidenciando que os impactos da maior tragédia ambiental e humanitária do Brasil e do mundo persistem até hoje.

Nesta sexta-feira, 23 de janeiro, o MAB realiza uma manifestação em Belo Horizonte, com concentração a partir das 8 horas na Praça da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e, às 9h30, uma plenária com os atingidos. Haverá atos no Ministério Público de Minas Gerais (10h30), na Defensoria Pública de Minas Gerais (11h30), Ministério Público Federal (14h30), encerrando às 16h30, com a ida de uma

comissão para a reunião com o Juízo do Caso no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

Diante da não reparação, a população atingida reivindica a aplicação da Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas – PNAB (Lei nº 14.755/2023) -, bem como o pagamento do Auxílio Emergencial, que vem sendo pago desde dezembro, mas ainda carece de decisão final pela justiça. Também denunciam a má gestão do acordo de reparação e exigem uma gestão adequada, sobretudo no que diz respeito à reparação ambiental e ao cuidado com a saúde da população.

# Dada a largada para as Eleições do Sindipetro/MG

Nesta semana, a Comissão Eleitoral que vai conduzir a eleição da nova Diretoria Colegiada e Conselho Fiscal do Sindipetro/MG, no triênio 2026/2029, se reuniu pela primeira vez. Os membros elegeram o presidente da Comissão e definiram um cronograma de reuniões para o trabalho de acompanhamento do processo eleitoral.

Conforme o calendário estabelecido, o próximo passo será a publicação, no dia 2 de fevereiro, do Edital de Convocação das Eleições, com abertura imediata do prazo de 30 dias para registro de chapas. O primeiro turno da votação vai acontecer entre os dias 18 e 24 de maio de 2026.

O novo estatuto da entidade, aprovado no último Congresso de Petroleiros e referendado em assembleias da categoria, traz mudanças que serão aplicadas no processo eleitoral atual. O documento

pode ser acessado no site do Sindipetro/MG.

Os principais pontos alterados foram nos artigos sobre quóruns eleitorais, garantindo maior flexibilidade e adequação à realidade atual da categoria e na participação de mesários nas eleições sindicais, entre outros, como ajustes no processo de inscrição de chapa (lavratura do nome da chapa, redução do prazo mínimo para entrega de lista de associados para a chapa).

“As mudanças no estatuto foram importantes para adequar o processo eleitoral do Sindicato a práticas democráticas, permitindo maior flexibilidade e representatividade na escolha de mesários e ampliando-se a possibilidade de apoio logístico e operacional durante o processo de votação, sem comprometer a legitimidade do pleito”, explica o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.

# Sindipetro/MG apoiou greve de garis em BH



O Sindipetro/MG apoiou a paralisação dos trabalhadores contratados pela empresa terceirizada Systema Serviços Urbanos, responsável pela coleta de lixo em Belo Horizonte, que permaneceram em greve por três dias. Cerca de 220 garis cruzaram os braços entre os dias 19 a 21 de janeiro e realizaram manifestações na porta da empresa localizada no Bairro São Gabriel. A reivindicação dos trabalhadores foi por melhores condições de trabalho, incluindo a regularização do pagamento do FGTS e a concessão de benefícios, como convênio médico.

Nas redes sociais, Tales Marcelo Alves, influencia-

dor conhecido como Gari Gato de BH, denunciou a precarização do trabalho. “Muitos garis estão cansados e com vários problemas de saúde. Os caminhões estão em péssimas condições e com alto risco de acidentes fatais nas ruas”, denunciou.

A decisão de encerrar a greve foi tomada durante encontro que reuniu o sindicato da categoria, representantes da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), da empresa Systema e do Ministério Público do Trabalho, na última quarta-feira. A empresa se comprometeu a ampliar as equipes, regularizar o pagamento dos benefícios e fazer a manutenção dos caminhões.